

AS PARTICULARIDADES DE UMA RÁDIO COMUNITÁRIA: UMA ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO OESTE FM

MOREIRA, Jessica¹

BILHAR, Tatiana²

RESUMO: Esta pesquisa tem como tema as rádios comunitárias, emissoras que têm condições especiais de concessão e cujo principal objetivo é dar voz à comunidade em que se inserem. Mais especificamente, nosso estudo voltou-se à rádio Oeste FM, emissora comunitária situada na cidade de Cascavel-PR, buscando responder se sua programação atende aos requisitos necessários a uma rádio comunitária conforme previsto na legislação. Realizamos, assim, uma pesquisa qualitativa que contou com revisão de literatura sobre as rádios comunitárias e sua função social, bem como com uma análise da programação da Oeste FM durante o período de uma semana. Os resultados apontaram que, embora atenda a alguns critérios necessários à programação de emissoras comunitárias, a rádio deixa a desejar em outros aspectos, tais como o desenvolvimento de um jornalismo mais interpretativo e pautado nas necessidades da comunidade, quadros de denúncia e reivindicação popular, programas que divulguem ações educativas e culturais desenvolvidas em seu âmbito. Há bastante interação com os ouvintes, mas ela se dá, principalmente, na forma de pedidos de músicas.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Comunitária. Programação Radiofônica. Oeste FM.

1 INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Rio grande do Sul (ABRACO/RS) conceitua rádio comunitária como um tipo especial de emissora:

Rádio comunitária é um tipo especial de emissora de rádio FM (Frequência Modulada), de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades. Trata-se de uma pequena estação de rádio, que dará condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para a divulgação de suas ideias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais (ABRACO, s/d).

Uma rádio comunitária, desse modo, busca dar voz à comunidade em que se insere. Segundo Peruzzo (2006), sua programação se embasa em princípios como: não ter fins lucrativos, estimular a participação da população, participação coletiva e

¹ Acadêmica do curso de Jornalismo do Centro Universitário FAG.

² Jornalista, Mestra em Letras, professora do Centro Universitário FAG, orientadora da pesquisa.

proporcionar um conteúdo com a finalidade para a educação, cultura e ampliação da cidadania.

No Brasil, o funcionamento desse tipo de rádio é regulamentado pela Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. De acordo com a legislação, em seu artigo 1º:

Denomina-se serviço de radiofusão comunitária sonora em frequência modulada, operada em baixa potência e cobertura restrita, outorgada a fundação e associações comunitárias, sem fins lucrativos, com sede na localização de prestação de serviço (BRASIL, 1998, s/p).

Conforme a Lei de Radiodifusão Comunitária, esse tipo de rádio, em sua programação, deve estimular as contribuições de ideias; proporcionar a interação da comunidade nos âmbitos de cultura, lazer e convívio social; e realizar a prestação de serviços para utilidade pública, contribuindo para que a população ganhe um espaço para expressar suas ideias e se desenvolver enquanto comunidade.

As emissoras comunitárias, conforme a lei, necessitam atender a alguns critérios em sua programação, tais como: suprir as necessidades artísticas, culturais e educativas para o funcionamento geral da comunidade; promover atividades tanto jornalísticas como artísticas para que haja a interação da comunidade; respeitar valores éticos e sociais de cada pessoa; e não discriminar por religião, sexo, raça, preferência sexual e condições sociais. O objetivo é que deem preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade.

Considerando esse contexto, esta pesquisa volta seu olhar para as rádios comunitárias, especificamente a Oeste FM – rádio comunitária situada na cidade de Cascavel-PR –, buscando responder se a programação da referida rádio atende aos requisitos necessários a uma rádio comunitária conforme está previsto na legislação.

Desenvolveu-se, assim, uma pesquisa qualitativa e interpretativa, com uma descrição e análise da programação da rádio Oeste FM, comparando-a com o que prescreve a legislação e a literatura sobre as rádios comunitárias. A realização deste estudo de caso pode colaborar com o entendimento sobre as rádios comunitárias e o debate sobre sua importância junto à comunidade, observando se a Oeste FM cumpre seu papel como rádio não comercial.

Para dar conta do proposto, o artigo encontra-se dividido em três seções, além desta introdução. Na primeira, discutimos o que são rádios comunitárias, sua

história no Brasil e sua importância. Na segunda, discorremos sobre os critérios que definem sua programação. Na terceira, apresentamos a rádio Oeste FM, contando um pouco de sua história, bem como descrevemos e analisamos sua grade de programação, comparando-a com o que observamos na legislação e na literatura sobre rádios comunitárias.

2 RÁDIO COMUNITÁRIA: CONCEITO, HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA

As rádios comunitárias devem ser democráticas. A sua vantagem em relação às rádios comerciais “[...] é justamente a possibilidade de qualquer pessoa da comunidade participar” (GIRARDI; JACOBUS, 2009, p. 10)

Peruzzo (1999) destaca que emissoras comunitárias “[...] têm gestão pública, operam sem fins lucrativos e têm programação plural” (PERUZZO, 1999, p. 252-253). O termo comunitário, segundo a autora, passou a ser mais utilizado conforme os processos sociais foram se ampliando.

No Brasil, Peruzzo (2006) destaca que a rádio comunitária se estabeleceu a partir de experiências que foram realizadas na década de 1970, época em que o poder político monopolizava as emissoras que estavam em funcionamento. Essas experiências cresceram e, de acordo com a autora, a expansão das emissoras comunitárias “[...] é o resultado de um processo de mobilização social por regulamentação da radiodifusão de baixa potência” (PERUZZO, 1998, p. 92).

Oficialmente, as rádios comunitárias ganharam o reconhecimento a partir de 1998, com a aprovação da lei que as regulamenta. Como destacam os autores Lima e Lopes (2007):

A radiodifusão comunitária nasceu oficialmente no Brasil com a Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. De acordo com essa legislação, seria um serviço de rádios locais de baixa potência (limite de 25 watts) e com cobertura restrita (posteriormente estabelecida pelo Decreto 2.615/98 em um raio máximo de 1 km). Poderiam se habilitar à prestação do serviço exclusivamente associações ou fundações comunitárias com atividade na área na qual seria instalada a emissora (LIMA; LOPES, 2007, p. 16).

De acordo com Girardi e Jacobus (2009), pouco antes da criação da lei do Serviço de Radiodifusão Comunitária, os comunicadores brasileiros já entendiam

que a comunicação social era fundamental para a radicalização democrática e para os movimentos sociais.

Assim, viam a necessidade de ter uma representação legal e social das emissoras que, embora não oficialmente, operavam como rádios comunitárias. Criase, desse modo, a Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (ABRAÇO), que exerce pressão sobre o governo, na época do Presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-1998), para “[...] a assinar uma lei que legalize as emissoras populares, até então consideradas ilegais” (GIRARDI; JACOBUS, 2009, p. 22).

Com a regulamentação das emissoras, criaram-se padrões que as definem mais claramente. Uma rádio comunitária, por exemplo, só pode “[...] admitir patrocínio, sob a forma de apoio cultural, para os programas a serem transmitidos, deste que restritos aos estabelecimentos situados na área de comunidade atendida” (BRASIL, 1998, s/p). Está tramitando no Senado, contudo, a PL 666/2019³, que altera a Lei 9.612 de 1998, com o objetivo de permitir que o serviço de radiodifusão comunitária passe a ter a veiculação de publicidade, estabelecendo que 10% da programação diária seja o tempo máximo de patrocínio institucional.

Rádios comunitárias têm função educadora e de integração, sendo instrumentos para o desenvolvimento e expressão da comunidade. Trata-se de emissoras com uma importante função: “são as rádios comunitárias, sem sombra de dúvida, uma renovação criativa na radiodifusão, com o intuito de levar uma nova realidade às comunidades que, de certa forma, foram excluídas do contexto social” (JUNG, 2005, p. 16).

Peruzzo (1998) reforça a importância dessas emissoras, destacando a participação da comunidade junto às rádios comunitárias – prática que abrange processos, níveis, intensidades e formas distintas, todas reivindicadas pela própria comunidade, tornando-se um espaço para sua expressão.

Outra característica que demonstra a importância da radiodifusão comunitária “é o caráter local e imediato da informação que é veiculada por elas. Muito do conteúdo das rádios comunitárias são informações de fatos corriqueiros que ocorrem na comunidade” (COSTA, 2011).

³ Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/135185>.

As rádios comunitárias distinguem-se das rádios comerciais por diversas características: sua constituição, seus objetivos, seu surgimento e, especialmente, por sua programação, tópico que abordaremos na seção seguinte.

3 A PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS E SUAS PARTICULARIDADES

As rádios comunitárias, dado seu perfil, devem apresentar uma programação diferenciada das rádios comerciais comuns. O artigo 4º da Lei de Radiodifusão Comunitária menciona que é preciso seguir alguns critérios como “[...] dar a preferência a fins educativos, artísticos, culturais e informativos que sejam em benefício do desenvolvimento geral da comunidade” (BRASIL, 1998, s/p).

Ainda de acordo com a legislação, estabelece-se que a programação das faixas comunitárias deve prezar pela pluralidade de ideias, crenças e ideologias, uma vez que “[...] §1º É vedado o proselitismo de qualquer natureza na programação das emissoras de radiodifusão comunitária” (BRASIL, 1998, s/p).

Além disso, a legislação frisa também a participação do cidadão no funcionamento da programação da rádio:

§ 3º - Qualquer cidadão da comunidade beneficiada terá direito a emitir opiniões sobre quaisquer assuntos abordados na programação da emissora, bem como manifestar ideias, propostas, sugestões, reclamações ou reivindicações, devendo observar apenas o momento adequado da programação para fazê-lo, mediante pedido encaminhado à direção responsável pela rádio comunitária (BRASIL, 1998, s/p).

Logo, uma rádio comunitária tem a função de dar voz à comunidade, permitindo que seus membros se manifestem a respeito de quaisquer assuntos abordados. Busca-se garantir, desse modo, uma inserção e participação mais efetiva da comunidade. Em consonância, Endres (*apud* Jung, 2005) afirma que “[...] é através do seu papel social que as rádios comunitárias se tornam importantes, pois funcionam como porta-vozes de grande parcela da população que não tem canal de comunicação próprio” (ENDRES *apud* JUNG, 2005, p. 15). A programação dessas rádios conta com algumas especificidades:

A programação deve ser voltada para os interesses da comunidade, para a construção da cidadania e para o exercício da democracia. Uma rádio de caráter comunitário deve abrir espaço para os vários setores de uma determinada comunidade (JUNG, 2005, p.15).

O quadro a seguir, proposto por Costa (2011), sintetiza as diferenças entre a programação de uma mídia comercial e das rádios comunitárias:

Quadro 1: Comparativo entre as rádios tradicionais e as rádios comunitárias

CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO	
Mídias Tradicionais	Rádios Comunitárias
Conteúdo massificado	Conteúdo direcionado
Predomina jornalismo informativo	Predomina jornalismo interpretativo
Comunicadores com formação acadêmica, mas que se comunicam de forma pré-programada, formal, mas sem afetação	Comunicadores sem formação acadêmica, mas se comunicam de forma espontânea, coloquial, com afetação
Informação em escala nacional e mundial	Informação em escala local
Predomina a cultura de massa	Predomina a cultura local
Transforma conhecimento em informação	Transforma informação em conhecimento
Notícias da macroeconomia	Notícias da microeconomia
A informação chega “de cima para baixo” e é vertical (das instituições ao povo)	A informação chega “de baixo para cima” e é horizontal (do povo às instituições)
Propaganda e publicidade mercadológicas	Propaganda e publicidade institucionais
Presença de jornalismo opinativo	Ausência de jornalismo opinativo
Notícias negativas dos movimentos sociais (como o MST)	Notícias positivas dos movimentos sociais
Ausência de conteúdo religioso (exceto os horários pagos)	Presença de conteúdo religioso

Fonte: Costa (2011, p. 5)

O quadro permite observar que a programação das rádios comunitárias volta-se, essencialmente, aos interesses da comunidade, focando em economia e notícias locais, buscando fatos e fontes dentro da própria comunidade, dando destaque à cultura da região em que atua.

De acordo com Costa (2011), as rádios comerciais, no quadro apresentado, como “[...] mídias tradicionais, são maiores em audiência, pois têm um conteúdo voltado para vários públicos, como também no seu quadro de funcionários, geralmente tendo mão de obra qualificada” (COSTA, 2011, p. 5).

Já as rádios comunitárias costumam ser “[...] mídias menores, ou seja, com mão de obra não qualificada e a estrutura da rádio pequena, geralmente tem pessoas da própria comunidade como comunicadores” (COSTA, 2011, p.5). Em consonância, quanto à estrutura, aponta-se que “[...] é comum nas rádios comunitárias que o apresentador dos programas seja também o produtor, o redator e o locutor” (ENDRES *apud* JUNG, 2005, p.15).

As diferenças das rádios “comuns” em relação às comunitárias, segundo Costa (2011), residem também no fato de que nas tradicionais as transmissões são mais amplas e superficiais, enquanto as comunitárias tendem a ser mais locais e interpretativas, aprofundando assuntos de interesse da comunidade para que o ouvinte não só conheça a informação, mas compreenda como ela impacta seu dia a dia, a relevância do fato/informação em sua rotina.

Uma rádio comunitária, como já observado, possui algumas peculiaridades em relação às comerciais. Segundo a Lei 9.612, rádios comunitárias:

Precisam ter caráter público para ser verdadeiramente comunitária, deve ser uma entidade associativa, sem fins econômicos, aberta à filiação de cidadão e cidadã da sua área de abrangência, deve ter um conselho comunitário e respeitar a pluralidade étnica, social, cultural e de gênero (BRASIL, 1998, s/p).

Sua constituição, dessa forma, distingue-se da das rádios comerciais ou tradicionais. Elas se constituem a partir de uma associação comunitária e não têm fins lucrativos, devendo em sua programação dar essa atenção especial à comunidade em que se situam, respeitando a diversidade em seus variados aspectos. Sua programação inclui, assim, elementos como ofertas de emprego e trabalho, achados e perdidos, reclames de ouvintes, agenda da cultura local. Essas emissoras são “[...] destinadas a divulgar os espetáculos, inaugurações, feiras, rodeios, encontros, cursos, peças de teatro, filmes, entre outras atrações culturais da comunidade” (GIRARDI; JACOBUS, 2009, p. 41).

As emissoras de rádio comunitárias, esclarece Peruzzo (2002), têm como objetivo desenvolver experiências de campo no processo produtivo de sua programação, já que:

Em sua essência, deveriam proporcionar às pessoas da comunidade a oportunidade de se tornarem sujeitos no fazer comunicacional e no exercício da participação direta, sendo, ao mesmo tempo, produtores e receptores do processo de comunicação, apropriando-se de técnicas e instrumentos tecnológicos de comunicação (PERUZZO, 2002, p. 189).

Nesse sentido, os programas das rádios comunitárias servem como “[...] um canal para atender aos anseios da comunidade, buscando soluções de problemas específicos da região” (GIRARDI; JACOBUS, 2009, p. 10).

Algumas emissoras comunitárias, contudo, reproduzem modelos típicos das emissoras comerciais, não observando as particularidades necessárias à sua programação. Em relação ao conteúdo musical, por exemplo, algumas comunitárias veiculam horas seguidas de músicas próprias da cultura de massa, intercaladas com rápidas inserções para recados e diálogos comunitários. Isso ocorre, segundo Peruzzo (2003), para que não percam a audiência para as emissoras comerciais. Para a autora, é “[...] oportuno ressaltar ainda que entre as dificuldades vivenciadas pelas emissoras comunitárias, encontram-se também situações advindas da utilização do rótulo de comunitário para denominar práticas que, na verdade, não têm esse sentido” (PERUZZO, 2003, p. 6).

Diante disso, este artigo busca analisar se a programação da Rádio Oeste FM, rádio comunitária situada na cidade de Cascavel, no estado do Paraná, atende aos requisitos necessários a uma emissora de caráter comunitário. Na sequência, apresentamos a Rádio Oeste FM e analisamos sua programação.

4 RÁDIO OESTE FM

A rádio Oeste FM foi fundada em 15 de julho de 2015, com a proposta de ser uma rádio sem fins lucrativos, voltada para informações da comunidade, divulgação de ações sociais e informações de campanhas sociais sem custo. A rádio foi idealizada por João Cunha, que já tinha sua rádio amadora e sonhava em conseguir a concessão para uma rádio comunitária. Mas, antes de concluir esse sonho, ele

acabou falecendo. Assim, seu filho, João Batista Cunha Jr., resolveu levar a ideia adiante: surgiu a rádio Oeste FM 104.9⁴.

Entre o início do processo de concessão e o funcionamento efetivo da rádio, passaram-se sete anos. A emissora está localizada no bairro Santos Dumont, na cidade de Cascavel-PR, e conta com transmissão em sinal aberto. A rádio também possui um *site* próprio⁵, por meio do qual os ouvintes poderem acompanhar a programação. A potência da emissora é de 25 *watts* e sua abrangência inclui 25 bairros⁶ da cidade.

A grade da Oeste FM é composta por nove programas ao vivo, alguns desses programas são voltados para as tradições gaúchas e bandas, e os demais, que são veiculados de segunda a sexta, trazem programação variada – com músicas, participação de ouvintes, recados da comunidade, e, eventualmente, algum convidado para falar de um assunto relevante. De acordo com o que consta em seu *site*, a rádio procura ser eclética em sua programação e ouvir a comunidade, não se dedicando ao âmbito político. Os apresentadores da rádio não são jornalistas formados nem todos os locutores residem no mesmo bairro em que se situa a Oeste FM. A seguir, descrevemos a grade de programação.

Quadro 2 – Grade de programação da Oeste FM

Programas	Dia da semana e Horário	Locutores
A hora Campeira	Segunda a sexta das 06h às 08h	Luiz Rodrigues
Conselheiro	Segunda a sexta das 08h às 09h	Estefano Anzoategui
As “mais, mais” da manhã	Segunda a sexta das 09h às 12h	Ju Civa
Jornal do Oeste FM	Segunda a sexta das 12h às 13h	Estefano Anzoategui
Conexão Jovem	Segunda a sexta das 13h às 14h	Samuel Laia
Lobo da Estrada	Segunda a sexta das 14h às 17h	Edileuza Fabrini
Dimensão sem Fronteiras	Segunda a sexta das 17h às 19h	Luiz Rodrigues
Café com Viola	Sábado das 09h às 12h	Cleunice Comareto
Criado em Galpão	Domingo das 09h às 12h	Luiz Rodrigues

Fonte: autora (2019)

⁴ Dados obtidos em: <https://www.radiooestefm.com.br>. Acesso em 26 set. 2019.

⁵ www.radiooestefm.com.br

⁶ Os bairros são: Santos Dumont, Guarujá, Santo Onofre, Esmeralda, Santa Cruz, Parque Verde, Parque dos Ipês, Jardim Florência, Santa Felicidade, 14 de Fevereiro, Jardim União, Estrada Rio da Paz; Neva, Alto Alegre, Coqueiral, Aclimação, Claudete, Cancelli, Ciro Nardi, Centro, Vila Tolentino, Parque São Paulo, Pioneiros Catarinenses, Jardim Quebec e Faculdade FAG.

Há nove diferentes programas veiculados pela rádio Oeste FM. A seguir, discutiremos sobre o que cada um aborda. Para complementar, ouvimos a programação completa da rádio durante o período de uma semana, entre os dias 07/10 e 13/10, assim, também acrescentamos aquilo que foi possível observar sobre cada programa durante esse período.

1) Aurora Campeira

O programa começa com uma mensagem de fé. Inicia dando bom dia à cidade de Cascavel e traz o bordão do locutor “Muito pique, muita garra, muito pique, um bom dia para os ouvintes, excelente dia”. Em seguida, anuncia o número de telefone para que os ouvintes possam ligar e pedir música. O locutor sempre comenta, no programa, sobre a mesma loja que vende artigos de cultura gaúcha, que fica na Avenida Brasil, no bairro Pacaembu. Ao fim, reforça a programação que seguirá durante o dia e agradece aos ouvintes. Os intervalos do programa são de quatro blocos com divulgação de publicidade de estabelecimentos comerciais.

Durante a escuta, no período de uma semana, ao programa Aurora Campeira, os ouvintes participaram com frequência, fazendo pedidos de música e mandando recados. Nessa semana, todos os dias, o locutor anunciou o baile para aquelas pessoas que curtem dançar que aconteceu na quinta-feira, dia 10/10, na Asservel (Associação de Clube para Entretenimento de Cascavel).

2) Conselheiro

Trata-se de um programa de autorreflexão em que o locutor lê a mensagem que os ouvintes enviam por *WhatsApp*, pedindo conselhos a respeito de determinado problema ou situação. O programa tem intervalos de quatro blocos divulgando publicidade de estabelecimentos comerciais.

Em nossas observações, percebemos que o programa é muito diferente dos demais, pois traz a proposta do aconselhamento ao ouvinte. As mensagens podem ser tanto sobre amor, sentimentos de infelicidade, sonhos que não se concretizam, depressão e muitos outros assuntos. O locutor busca auxiliar, comentando a mensagem e oferecendo algum tipo de reflexão e ajuda. Há bastante interação com os ouvintes, já que o programa se baseia nas mensagens enviadas por eles.

3) As “mais, mais” da manhã

O programa começa com uma mensagem motivacional. Depois da mensagem, a radialista cumprimenta os ouvintes. Trata-se de programa em que o público pede as músicas que deseja ouvir e pode enviar recados, como abraços, para outras pessoas. As músicas do programa contemplam estilos variados, desde ritmos mais alegres, como o pagode, passando pelo popular ‘sertanejo universitário’, até estilos mais próprios da cultura popular – como moda de viola. O programa se divide em quatro blocos. Entre os blocos de quatro da programação, a radialista Ju Civa comenta o horóscopo do dia para cada signo, o que também fica disponível no *site* da rádio. Nos intervalos, há publicidade de estabelecimentos comerciais. Trata-se de um programa de música e variedades.

No programa ‘As “mais, mais” da manhã’, a participação dos ouvintes é intensa. Durante a semana em que acompanhamos a programação, observamos que eles ligam pedindo músicas e oferecendo para outras pessoas. Muitos ligaram na rádio para elogiar uma roda de mate realizada pela emissora no domingo 06/10 na casa de um dos moradores da comunidade. Os ouvintes se manifestaram diversas vezes durante a semana afirmando terem gostado bastante do evento e pedindo que um novo encontro fosse organizado. Também agradecem por algo muito benéfico que a rádio promove: a participação de uma psicóloga que debate assuntos relevantes do cotidiano, como depressão, doenças, educação entre outros.

Além disso, na semana de observação, foi também divulgado um sorteio da promoção do cantor Junior Filla, com a sua música de lançamento *Quando o amor chega forte*, e também o sorteio de dez cartelas do Proeste para a comunidade ouvinte da rádio. O sorteio aconteceu na sexta-feira, dia 11/10, durante o programa. Ao todo, a emissora divulgou que 110 pessoas participaram.

4) Jornal do Oeste FM

O jornal do meio dia começa falando quais foram as notícias que aconteceram da cidade de Cascavel e do Paraná. Traz ainda a previsão do tempo para o dia e as cotações agrícolas da saca de soja, milho e trigo – o que é importante dado o fato de a economia da região ser predominantemente agrícola. O jornal também é dividido em quatro blocos, e não é diferente dos demais programas da rádio, pois é feita a divulgação de estabelecimentos comerciais.

Ouvindo a programação do jornal pelo período de uma semana, observamos que as notícias apuradas, em grande maioria, tratam da cidade de Cascavel, com assuntos sobre educação, saúde, prestação de serviço, notícias relacionadas ao governo – como pavimentação das estradas, construção de centros para eventos etc. Durante essa semana, uma das notícias mais comentadas, com repercussão em todas as edições, divulgou o crescimento dos casos de sarampo na região Oeste do Paraná. A vacinação é muito importante para prevenir que crianças, adolescentes e adultos contraiam sarampo. No entanto, embora tenha dado destaque à importância da vacinação, o jornal não divulgou especificidades da campanha para os bairros de abrangência da rádio, como horário de funcionamento e endereço dos postos de saúde, locais especiais de vacinação etc.

5) Conexão Jovem

Programa com os mais variados estilos musicais como sertanejo universitário, *funk*, pagode, músicas românticas etc. A interação dos ouvintes é sempre essencial, ligando e pedindo músicas. O programa também traz fofocas de celebridades nacionais. Entre cada intervalo de três blocos, pode-se perceber a publicidade feita com divulgação de estabelecimentos comerciais.

Durante a semana de observação, na segunda e terça-feira, a rádio sofreu a interferência de outras emissoras que, irregularmente, operam na mesma frequência e, por isso, não foi possível acompanhar o programa. Nos demais dias, o programa voltou a funcionar normalmente.

No período, foi anunciado, no Conexão Jovem, o sorteio de ingressos do *Hallowteen*, uma festa de *Halloween* voltada ao público jovem que aconteceu no espaço Nobre Eventos, no dia 26 de outubro, com a organização da *Pop teen* produções. Percebemos que neste programa também é sempre feita a divulgação de um espaço para eventos – festas de casamento, formaturas etc. – chamado *Samuel Iaia Cerimonial*, localizado no Interlagos na região Norte, que não é um dos bairros que fazem parte da abrangência da rádio.

6) Lobo da Estrada

O programa começa dando boa tarde aos ouvintes e segue com os cumprimentos para os diretores do programa e também para os que estão

trabalhando durante o horário: taxistas, aqueles que estão ouvindo em estabelecimentos comerciais, motoristas de ônibus, trabalhadores de Uber e agricultores. Os ouvintes ligam pedindo músicas e dedicando-as para pessoas especiais de seu convívio. As músicas, em geral, atendem a um estilo mais popular, como as modas de viola. Nos blocos entre a programação do programa, são divulgados comerciais de estabelecimentos da cidade, como lojas, restaurantes, consultórios médicos entre outros no intervalo de quatro blocos.

Na semana em que acompanhamos a programação da rádio, o programa Lobo da Estrada não foi ao ar em nenhum dia, pois, no horário do programa, houve interferência de outras emissoras no sinal e não foi possível transmitir a programação normal.

Conseguimos ouvir o programa em outra data, no dia 15 de outubro de 2019, e observamos que ele traz apenas músicas e que a interação com os ouvintes se dá apenas por meio de pedidos de música.

7) Dimensão sem Fronteiras

O programa começa com mensagem do locutor e, em seguida, reza-se a oração da Ave Maria com um fundo musical religioso. Depois, o apresentador segue com os agradecimentos aos que sempre ouvem a rádio, mencionado o nome de alguns ouvintes que estão sempre sintonizados na rádio e que, costumeiramente, ligam pedindo música e mandando recados. O contato dos ouvintes com o programa acontece por meio de ligação telefônica e mensagens no *WhatsApp*. O programa Dimensão sem Fronteiras é dividido entre três blocos com a divulgação de publicidade de estabelecimentos entre cada bloco.

Na semana em que ouvimos a programação completa da rádio, alguns dos ouvintes do Dimensão sem Fronteiras também ligaram agradecendo a roda de mate que aconteceu no domingo 06/10 e que, segundo suas mensagens, foi um evento muito especial. Outro ponto de destaque foram os sorteios que ocorreram na sexta-feira, dia 11/10, e que contaram com um *kit* de mangueira, 1 kg de erva mate, toalha de banho, ingresso para baile no “Baitaca” e para o baile no “Candoca”.

Além disso, observamos que sempre foi recomendado o mesmo restaurante, a “Toca do Rei”, que fica no bairro Santa Cruz.

Por fim, na quarta-feira, dia 09/10 o programa divulgou uma nota sobre o falecimento de um morador da comunidade, que residia na região há bastante tempo.

8) Café com Viola

O programa inicia desejando bom dia para os que estão ouvindo. A locutora também manda recadinhos para aqueles que sempre estão sintonizados na Oeste FM. Trata-se de um programa musical, mas que não conta com grande variação de estilo. São tocadas, muitas vezes, apenas músicas sertanejas. O programa é dividido em quatro blocos, com intervalos comerciais que trazem publicidade de estabelecimentos como lojas de roupa, utilidades domésticas, carpintarias, consultórios médicos entre outros, o que não deveria ocorrer dado o caráter comunitário da rádio.

Na semana em que ouvimos o programa, observamos que os ouvintes pedem músicas, mas o contato não é ao vivo, a maioria chega por mensagens – informando a música, o nome do ouvinte e o bairro em que reside – de texto e áudio via *WhatsApp* e são lidas ou passadas pelo apresentador.

Diferentemente dos outros programas, também notamos que o programa divulgou o pedido de uma moradora da comunidade que entrou em contato solicitando, dada a proximidade do dia das crianças, doação de doces e brinquedos para seu filho, sendo que as doações deveriam ser levadas na rádio durante o horário do programa. A ação colaborativa da rádio com a moradora, nesse caso, é importante, pois reforça o caráter comunitário da emissora.

9) Criado em Galpão

O programa tem foco na cultura gauchesca. O apresentador tem alguns bordões: “Sua licença para eu apontar o chapelão”; “Grande Cascavel, a cobra mais animada”; “Já chegando apaixonado tudo no pique, pique”, que objetivam deixar a apresentação mais informal e criar uma identificação com os ouvintes.

São apresentados recados para os que “estão em casa curtindo o domingo ouvindo a rádio” e para aqueles que “estão nos restaurantes trabalhando para preparar o almoço”. Neste ponto, sempre é mencionado o mesmo restaurante, com mote: “para aqueles que não querem fazer comida em casa e precisa de um lugar

para ir almoçar”. Então, pode-se escolher o restaurante e lanchonete ‘Toca do Rei’ localizado na rua Aimorés bairro Santa Cruz. Entre cada intervalo do programa, há quatro blocos de publicidade de estabelecimentos da cidade como restaurantes, lojas de carpintaria e lojas de roupas entre outros.

No domingo, ocorreu um sorteio de cinco ingressos para um baile no clube Olímpico, as inscrições foram por meio da página do *Facebook* da rádio e, antes de finalizar o programa, foi realizado o sorteio. Os ouvintes interagem com o programa, pedindo música, ligando pelo número de telefone e, às vezes, por meio de *WhatsApp*.

Ao acompanhar a programação da rádio, observamos que ela apresenta características de uma emissora comunitária, mas mesclada a características de uma rádio convencional.

Há participação frequente dos ouvintes, o que é de grande importância para o funcionamento da rádio, por ela ter caráter comunitário. Os ouvintes interagem por meio de telefone fixo, *WhatsApp* e, às vezes, pessoalmente, indo direto ao estúdio da rádio. No entanto, essa interação acontece, predominantemente, para realizar pedidos de música. Da mesma forma, os programas são predominantemente musicais, parecidos com os de rádios convencionais. A rádio não conta com programas educativos ou que promovam ações educativas junto à comunidade.

Durante o período de uma semana, observamos que há muitas divulgações de estabelecimentos comerciais – isso acontece de forma disfarçada na programação, como uma dica do locutor ou mesmo em comerciais apresentados entre blocos de algum programa – o que ainda é vetado às emissoras comunitárias.

No entanto, também observamos aspectos que aproximam a programação da rádio do que é postulado, pela legislação e pela literatura da área, para uma emissora comunitária. No período em que acompanhamos a programação, houve inserção de eventos ou notas da comunidade como: roda de mate, evento realizado pela rádio na casa de um dos moradores do bairro; baile na Asservel; *Hallowteen*, festa de *Halloween* para a comunidade jovem; nota de falecimento de morador da comunidade; e o pedido de uma mãe que necessitava de ajuda para seu filho.

Comparando o que observamos com o quadro de Costa (2011), percebemos que a programação da Oeste FM segue alguns critérios destacados pelo autor. Os comunicadores, por exemplo, não têm formação acadêmica e se comunicam de

forma espontânea, coloquial e com bastante afeto. Eles buscam se aproximar dos ouvintes, criando um espaço de intimidade em sua narração.

Há destaque para a cultura gaúchesca, o que se justifica por Cascavel ser uma cidade em que residem muitos gaúchos e seus descendentes, de modo que a cultura do Rio Grande do Sul se destaca na região. Assim, ao enfatizar isso, a rádio enfatiza parte da cultura local. Mas não há qualquer outro destaque cultural na programação: a rádio não conta com programas que promovam a cidadania, a educação e a pluralidade de ideias – o que é previsto na legislação.

Não há qualquer notícia sobre movimentos sociais. Há presença de conteúdo religioso, mas se centrando sempre na religiosidade cristã ocidental. Há pouco investimento em jornalismo, que deveria ser um foco de atenção importante às rádios comunitárias, com pautas locais, denúncias e reivindicações da comunidade, além de divulgação de ações sociais, educativas e culturais promovidas no âmbito de transmissão da rádio.

A informação também não provém dos ouvintes, deixando de atender ao movimento que Costa (2011) caracterizou como “de baixo para cima”. Embora o jornal traga as cotações agrícolas – que são importantes, já que a agricultura é um destaque na economia local – não aprofunda em pautas específicas de interesse da comunidade, trazendo apenas notícias sobre a cidade em geral e algumas sobre o estado. Assim, a rádio atende em parte ao que estipula a legislação, mas deixa a desejar em alguns critérios.

Por fim, foi possível observar também que a região em que a rádio está inserida apresenta grandes dificuldades para o funcionamento. A Oeste FM opera em 104.9, porém, às vezes, sofre interferência de emissoras na mesma frequência, que operam acima do permitido. Na semana em que acompanhamos a programação da rádio, ocorreu interferência em vários programas da emissora, impedindo que a transmissão acontecesse normalmente. A esse respeito, tramita no Senado um projeto de lei, PL 513/2017⁷, para que seja liberado o aumento da potência das emissoras comunitárias de 25 para 150 *watts*. O projeto foi aprovado em 2018, mas a proposta ainda aguarda a liberação da Comissão de Ciência e Tecnologia da Câmara dos Deputados.

⁷ Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/07/17/projeto-de-lei-permite-veiculacao-de-publicidade-em-radios-comunitarias>. Acesso em 21 out. 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia principal das rádios comunitárias é dar voz à comunidade e proporcionar atividades que tragam o engajamento dos moradores, conforme previsto na Lei nº 9.612/98.

Diante disso, ao analisar a programação da Oeste FM, acompanhando todos seus programas durante uma semana, observamos um impasse: a rádio tem algumas características de uma emissora comunitária, mas também trilha um caminho diferente do que é previsto na legislação em alguns pontos, trazendo, por exemplo, a divulgação de comerciais de forma explícita ou “disfarçados” durante vários programas – o que não é permitido às rádios comunitárias – e oferecendo uma programação ainda muito centrada em programas musicais, nos moldes das rádios convencionais.

Nas rádios, a participação dos ouvintes é de suma importância para seu funcionamento, e as emissoras comunitárias não são diferentes, uma vez que elas existem para ajudar a comunidade a ter espaço para se manifestar. A Oeste FM, situada no bairro Santos Dumont, interage bastante com os ouvintes. Mas essa interação se dá, principalmente, por meio de pedidos de música. O único programa que possui uma inserção dos ouvintes é *O Conselheiro*, pois aborda os assuntos que os moradores da comunidade manifestam.

A rádio promoveu um encontro, uma roda de mate, com a comunidade – o que foi bastante elogiado pelos ouvintes durante a semana de observação. Porém, parece que eventos como a roda de mate não ocorrem com muita frequência, já que não houve menção a outros tipos de eventos realizados pela rádio em qualquer um dos 25 bairros que abrange, e os ouvintes identificaram a roda como o primeiro encontro que a rádio promoveu, solicitando que acontecesse mais vezes.

Também, a rádio não parece se ocupar muito da divulgação de campanhas sociais, informações de utilidade pública, pluralidade de ideais e crenças. Em nosso entendimento, a Oeste FM poderia ampliar sua programação de forma a se adequar melhor às funções de uma rádio comunitária. Para isso, poderia, por exemplo, incluir quadros para denúncias e reivindicações da comunidade, programas que promovam a cidadania e a educação – mostrando projetos culturais desenvolvidos no âmbito da

comunidade –, além de investir mais em um jornalismo interpretativo que se volte, especialmente, a pautas direcionadas à comunidade local.

O período de acompanhamento e análise da programação da rádio foi essencial para entender como a emissora funciona e observar que, se parte de suas características condizem com as de uma emissora comunitária, a rádio ainda deixa a desejar em alguns aspectos.

REFERÊNCIAS

ABRAÇO RS. **Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária no Rio Grande do Sul**, Santa Cruz do Sul, seção A associação. Disponível em: <http://www.abracors.org.br/a-associacao/>. Acesso em: 10 nov. 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília: Presidência da República – Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos [1998]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm. Acesso em: 15 set. 2019.

COSTA, Rildo Albino da. A Importância das Rádios Comunitárias para as Comunidades em que Estão Inseridas. **Anagrama**: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 2-10, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/anagrama/article/view/35525/38244>. Acesso em: 03 de set. 2019.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

LIMA, Vinício A. de; LOPES, Cristiano Aguiar. Rádios Comunitárias – Coronelismo eletrônico de novo tipo (1999 – 2004): As autorizações de emissoras como moeda de barganha política. **Observatório da Imprensa**, Campinas, n. 439, 26 jun. 2007. Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/o-coronelismo-eletronico-de-novo-tipo-19992004/>. Acesso em: 04 set. 2019.

GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo. **Para fazer rádio comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de Ideias, 2009.

PERUZZO, Cicília Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Comunicação nos Movimentos Populares: a participação na construção da cidadania**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. Revisando os conceitos de comunicação popular, Alternativa e Comunitária. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2006, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: INTERCOM/UnB, 2006.

_____. Comunicação comunitária e educação para cidadania. **Revista PCLA – Pensamento Comunicacional Latino Americano**. São Bernardo do Campo, v. 4, n. 1. p. 1-9, 2002. Disponível em: www.metododista.br/unesco/pcla. Acesso em 04 out. 2019.

_____. Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária. *In*: **Anuário Unesco/Umesp De Comunicação Regional**. São Bernardo do Campo: Cátedra Unesco/ Umesp, 2003.